

O SEGUNDO ADVENTO

Por Thiago White

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1530.2#0>

TEXTO: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.João 14: 1-3.

JESUS logo deixaria seus discípulos e ascenderia ao Pai. E em suas palavras de instrução e consolo ele estava preparando suas mentes para aquele evento que lhes provaria um peso. A presença Dele constituía sua alegria. A ausência dele seria a tristeza deles. "Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão." Mateus 9: 15. Os verdadeiros amigos de nosso Senhor sempre desejarião sua presença tangível. Mestres mundanos, cujas afeições são colocadas nas coisas desta vida, apreciarão sua ausência. E enquanto uma igreja mundana pode tratar com indiferença, rejeitar ou mesmo zombar da doutrina bíblica do breve retorno do Senhor, aqueles que amam verdadeiramente o seu divino Mestre receberão a palavra relativa à sua vinda com toda alegria.

Nosso Senhor estava introduzindo ternamente a seus discípulos o assunto de sua ascensão ao céu. " Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco." João 13:33. " Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás." Verso 36. Esta declaração causou angústia e consternação nas mentes dos discípulos, e levou Pedro a dizer ao seu Senhor: " Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida." Versículo 37. Depois siga as palavras reconfortantes do texto, que asseguram aos discípulos tristes de que seu Senhor voltaria novamente, e iria receber-los para si mesmo. Com a mesma fé e esperança, a igreja de Jesus Cristo que O espera pode muito bem cantar:

"Quão brilhante a visão!
Oh! Quanto tempo essa hora feliz vai demorar?
Voe mais rápido, rodas do tempo,
E traga o dia de boas-vindas."

E enquanto a igreja espera com alegre expectativa e rapidez sua libertação, seu Senhor "diz: Certamente venho sem demora", ao qual a igreja responde: "Amém. Ora vem Senhor Jesus." Ap.22: 20. A certeza do segundo advento de Cristo, a maneira e o modo de sua vinda e a proximidade do evento são pontos de interesse emocionante para todos que amam nosso Senhor Jesus Cristo.

ELE APARECERÁ

Ele aparecerá uma segunda vez. Paulo fala diretamente sobre esse ponto: " Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação." Hb.9: 28. Novamente ele diz: "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo." Tito 2:13. Outro apóstolo testifica este ponto assim: " Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos." 1 João 3: 2.

PESSOAL E VISÍVEL

O segundo advento de Cristo será pessoal e visível. Esta proposição é sustentada por uma grande quantidade de testemunhos da mais alta autoridade.

1. O próprio Filho de Deus, ao dirigir-se a seus discípulos sobre o assunto de seu segundo advento, apontou para a geração que deve testemunhar os sinais desse evento no sol, lua e estrelas, e disse: "Eles verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória." Mat.24: 30. Veja também Marcos 13:26; 14:62; Lucas 21:27; João 14:3.

2. Santos anjos em sua ascensão fizeram uma definição e declaração decisiva relativa ao seu segundo advento pessoal e visível. Quando Jesus ascendeu do Monte das Oliveiras, seus discípulos olharam firmemente para o céu para ter o último vislumbre do seu Senhor que estava sendo levado deles. E como uma nuvem o encobria de sua vista "eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." Atos 1: 10,11. A doutrina da vinda pessoal e visível de nosso divino Senhor aqui repousa sobre a veracidade dos dois santos de branco, que testemunharam que o mesmo Jesus voltaria novamente do céu, da mesma maneira que ele subiu ao céu. E em conformidade com essas palavras de garantia são também as do Apocalipse: " Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá". Apoc.1: 7.

3. Paulo testifica o segundo advento pessoal e visível de Cristo em linguagem que não pode ser mal interpretada. " Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. "1 Tes.4: 16,17. Veja também Tito 2: 3; 1 João 3: 4.

RESSURREIÇÃO DOS JUSTOS

Na segunda vinda de Cristo, a voz do Arcanjo será ouvida, os justos mortos serão ressuscitados, e os justos vivos serão transformados para imortalidade. É então que a vitória sobre a morte e o túmulo é triunfante clamada por todos os que recebem o presente da vida eterna no último trunfo. " Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos

ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1Cor.15: 51-55.

Novamente o apóstolo expõe a esperança e a alegria da verdadeira igreja de Jesus Cristo em todas as épocas, enquanto passava por perseguições e grande tribulação, e enquanto seus membros estão caindo sob o poder da morte e da sepultura, nestas palavras consoladoras: "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele [Deus trouxe Cristo dentre os mortos, e também trará dentre os mortos, com Cristo, todos os justos mortos.]. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de anjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." I Tess. 4: 13-18.

Quando esta união visível do Redentor e os remidos acontecer, então a igreja não estará mais separada de seu adorável Senhor, mas, com totalmente dotada de imortalidade, estará com ele para sempre.

DESTRUÇÃO DOS MAUS

Quando o Senhor aparecer pela segunda vez, os pecadores vivos serão destruídos pelo fogo, e a terra será desolada. "E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder, Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós)." 2 Tes.1: 7-10. "E então será revelado o ínquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro da sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda." Cap.2: 8.

O homem do pecado, o papado, deve ser destruído com o brilho da vinda de Cristo. E, ao mesmo tempo, aqueles que não conhecem a Deus, os pagãos, e aqueles que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, perecerão sob a vingança do fogo que acompanha a revelação do Filho de Deus do céu. Quando os pagãos, os papistas e todos os outros que não obedecem ao evangelho de Cristo forem destruídos, não haverá uma pessoa ímpia viva.

A explicação de Cristo da parábola do joio no campo prova a destruição de todos os homens maus que viverão no tempo de sua segunda vinda. "O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 13: 38-42. Isso será um trabalho de limpeza. Quando todas as coisas aborrecedoras, e os que praticam a iniquidade serão removidos da Terra, não haverá um pecador nela.

O profeta descreve o dia da destruição dos iníquos, e a desolação da terra, naquelas palavras terríveis: "Eis que vem o dia do Senhor, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e dela destruir os pecadores." Isa.13: 9. "Eis que o SENHOR esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores." Cap.24: 1. "De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra." Verso 3.

A voz do Senhor proclamou ao profeta a cegueira e surdez do apóstata Israel, que o levou, em ansiedade e angústia de espírito, a chorar: "Senhor, até quando?" E o senhor respondeu: "Até quando Senhor? E respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada." Isa.6: 11.

Deus fala pelo profeta que chora. Os terrores do dia da vinda do Filho do homem são retratados nas mais terríveis palavras. Na grande matança, não haverá escapatória para os homens maus, embora sua profissão seja tão alta quanto o céu. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra. E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão por esterco sobre a face da terra. Uivai, pastores, e clamai, e revolvei-vos na cinza, principais do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e dispersos, e vós então caireis como um vaso precioso. E não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho." Jer.25: 32-35.

Isaías é levado adiante em visão profética até o ponto imediato do tempo antes da desolação geral e descreve o estado das coisas quando falsos mestres serão despertados para sua condição perdida. "Agora, pois, me levantarei, diz o Senhor; agora me erguerei. Agora serei exaltado. Concebestes palha, dareis à luz restolho; e o vosso espírito vos devorará como o fogo. E os povos serão como as queimas de cal; como espinhos cortados arderão no fogo. Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; e vós que estais vizinhos, conheci o meu poder. Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?" Isa.33: 10-14.

Mais uma vez o Senhor falou por outro profeta: "Hei de consumir por completo tudo de sobre a terra, diz o Senhor. Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do

céu, e os peixes do mar, e os tropeços juntamente com os ímpios; e exterminarei os homens de sobre a terra, diz o Senhor." Sof.1: 2,3. "O grande dia do Senhor está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do Senhor; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas. E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne será como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor, mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.".14-18. "Portanto esperai-me, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo."Cap.3: 8.

PROEMINENTE E IMPORTANTE

A segunda vinda de Cristo é um assunto de grande importância para a Igreja. Isso é evidente pela quantidade de testemunho relativo a ela, em conexão com a ressurreição dos justos e do juízo, encontrado tanto no Antigo como no Novo Testamento. Escritores inspirados, em suas ameaças contra os ímpios, em suas palavras de esperança e encorajamento para os santos e em suas exortações ao arrependimento e à vida santa, sustentam o grande fato da segunda vinda do Filho do homem, como aquele evento que deveria alarmar e despertar, e também confortar o povo de Deus. Antes de Adão morrer, Enoque, o sétimo na linhagem de seus descendentes, proclamou essa doutrina aos ouvidos dos impenitentes "Eis que" disse ele "Vem o Senhor com milhares de seus santos; Para fazer juízo contra todos."Judas 14. E ao passarmos de livro para livro pela Bíblia, descobrimos que os profetas, Jesus e os apóstolos, fizeram o mesmo uso da doutrina; e no último livro, João descreve um dia futuro, quando todas as classes e raças de homens, que não se prepararam para a vinda de Cristo, pedirão as rochas e montanhas para cair sobre eles e escondê-los da glória avassaladora de Sua presença, quando ele aparecer nas nuvens do céu. Apoc.6: 14-17.

A vinda de Cristo também é destacada nos sagrados escritos, como o tempo em que os justos serão recompensados. "Quando o Sumo Pastor aparecer ", diz Pedro", recebereis uma coroa de glória que não se desvanece." 1 Pedro.5: 4. E Paulo parece encaminhar para o dia do aparecimento de Cristo como o tempo em que não apenas ele, mas todos os que amam a aparição de seu Senhor receberão a coroa de justiça que está prevista para eles. 2 Tim. 4: 8.

Mais frequentemente, porém, essa grande doutrina é usada como um incentivo ao arrependimento, vigilância, oração e vida santa. "Vigie" é a ênfase do Filho de Deus em conexão com as numerosas declarações de sua segunda vinda nos evangelhos.

Paulo exorta a negar a impiedade e as concupiscências mundanas, e a "viver sobriamente, retamente e piedosamente, neste mundo atual; procurando por essa

esperança abençoada, e a aparição gloriosa do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo. "Tito 2: 12,13.

Tiago diz: "Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta." Tiago 5: 8,9.

Pedro diz: "Mas o fim de todas as coisas está próximo; sede, pois, sóbrios e vigiais em oração." 1 Pedro 4: 7. E novamente: "Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?" 2 Ped.3: 11,12.

Tal é o uso que homens santos, que falaram movidos pelo Espírito Santo, fizeram da doutrina da segunda vinda de Cristo. Eles, portanto, não perderam o espírito do evangelho, quem abertamente vai contra tão proeminente e preciosa doutrina, ou quem a passa em silêncio?

Ministros e professores populares podem deixar de lado essa doutrina como não sendo essencial para a fé cristã; no entanto, pode ser rastreada pelas Escrituras sagradas, destacadas pelos profetas, Jesus e apóstolos. A Bíblia se concentra no essencial. Ela não lida com itens não essenciais. Quando o Senhor deu sua palavra ao povo como uma regra de fé e prática, ele teve o cuidado de deixar as coisas não essenciais fora. Portanto, "Todas as Escrituras são dadas por inspiração de Deus e são proveitosas para a doutrina". 2 Timóteo 3: 16. E que todo o povo diga: Amém!

APLICAÇÕES ABSURDAS

A doutrina do Segundo Advento de Cristo, feita assim tão proeminente nas Escrituras, é perdida de vista por aqueles que recebem teorias não encontradas nas Escrituras. Assim, o cumprimento de todas as ameaças da palavra de Deus, relativas à rápida aproximação do dia da ira, e a revelação do Filho de Deus em fogo flamejante, que destruirá os habitantes da terra, como eles já foram destruídos pela água, são colocados em um futuro distante, se não completamente perdido de vista, pela doutrina não bíblica da conversão e milênio temporal do mundo.

A segunda vinda pessoal de Jesus Cristo é aplicada a várias coisas diferentes e absurdas. Alguns ensinam que a morte é a segunda vinda de Cristo. Isto não é apenas uma violação das vastas declarações das escrituras, mas das leis da linguagem. Só pode haver um único segundo advento de Cristo; mas esse sentimento enevoado tem tantas segundas vindas de Jesus quanto mortes. Os primeiros discípulos não receberam a idéia de que a morte era a segunda vinda de Cristo.

Pedro, vendo o amado João "disse a Jesus: Senhor, e deste que será? Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu. Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?" João 21: 21-23. Até ali os discípulos estavam achando que a morte

seria a segunda vinda de Cristo, mas quando eles entenderam o que o disse Senhor, que João poderia permanecer vivo até seu retorno, então concluiram que ele não iria morrer, e que essa era uma teologia nebulosa, que faz da morte o segundo advento de Cristo!

Ele está vindo como o doador da vida, e o melhor amigo do crente. A morte é o tomador de vida e o último inimigo do homem.1Cor.15: 26. Cristo está vindo para dar vida aos justos e "destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo ". Hebreus 2:14. O diabo tem o poder da morte e, na providência de Deus, é permitido enviar a flecha farrapada ao coração dos justos, deitando-os abaixo na morte e trancando-os na sepultura. Mas o doador da vida, tendo vencido o domínio da morte e tendo sido gloriosamente levantado da sepultura, triunfantemente diz: "Eu sou o que vive e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno."Apoc.1: 18. O diabo detém o poder da morte. Cristo segura as chaves da morte e da sepultura, e na sua segunda vinda ele destrancará as tumbas dos justos, quebrará o poder da morte, seu último inimigo, e levá-los-á imortais e eternos às cenas da glória.

Outro argumento é que a conversão é considerada a segunda vinda de Cristo. Novamente, existem tantas segundas vindas de Cristo quanto existem conversões. Só pode haver um segundo advento de Jesus Cristo. E novamente, diz-se que as manifestações do Espírito Santo sejam o segundo advento de Cristo. Por isso, os homens falam da vinda espiritual de Cristo e seu reinado espiritual por mil anos. Mas aqui também estão envolvidos na dificuldade de uma pluralidade de segundas vindas de Cristo; pois neste caso eles teriam Cristo aparecendo em cada manifestação graciosa do Espírito Santo. Só pode haver um único segundo advento de Cristo.

A distinção entre as manifestações do Espírito Santo e a presença pessoal de Cristo em seu segundo aparecimento é tornado muito clara nas Escrituras. Diz Jesus: "Eu irei orar ao Pai, e ele lhe dará outro Consolador. "João 14:16. Essa linguagem implica a existência distinta de mais de um consolador. Quando Cristo estava com as pessoas, ele era o consolador. Na sua ausência, o Pai deveria enviar outro Consolador, o Espírito da verdade. Durante a ausência do Filho, o Espírito Santo deveria ser seu representante e consolador de seu povo triste. Os fatos do caso estão claramente expostos nas seguintes palavras impressionantes: "E agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo." João 16: 5,7,8.

E novamente, os Shakers veem a segunda aparição de Cristo na pessoa de Ann Lee. E os mórmons vêem o cumprimento das profecias relativas à vinda e reino de Cristo na reunião dos "santos dos últimos dias". E os espíritas geralmente concordam em dizer: Eis aqui o segundo advento de Cristo, nas manifestações de espiritismo.

No discurso profético de Mat. 24 e 25, cobrindo toda a era cristã, nosso Senhor, depois de falar da tribulação da igreja sob perseguições papais, diz do nosso tempo: "Então, se

alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." Mateus 24: 23,24. Ao mundo, em seguida, essa passagem aponta para um período específico de tempo em que muitos "Aqui está Cristo, ele está lá ", seriam ouvidos. Nosso Senhor aqui descreve os enganos espirituais da era atual. Falsos Cristos surgirão não muito longe do primeiro advento, para enganar os judeus em relação a esse evento (Mt.24: 5); Da mesma forma, falsos cristos e falsos profetas surgiriam neste tempo para enganar as pessoas sobre o segundo advento.

Dr. Henshaw, o último bispo de Rhode Island, falando sobre a doutrina do milênio temporal, em seu Tratado sobre o Segundo Advento (página 115), diz:

"Até onde pudemos investigar sua história, foi primeiro introduzida pelo Rev. Dr. Whitby, o comentador, e posteriormente defendida por Hammond, Hopkins, Scott, Dwight, Bogue e outros, e foi recebida sem cuidadoso exame pela maioria dos teólogos evangélicos no tempo presente. Mas podemos desafiar com segurança seus advogados a produzir um ilustre escritor a seu favor que viveu antes do início do século XVIII. Se a antiguidade deve ser considerada como qualquer teste da verdade, os defensores do milênio pré advento e reinado pessoal de Cristo com seus santos na terra, não precisam temer o resultado de uma comparação de autoridades com os defensores da teoria oposta".

Do erro moderno e popular do milênio temporal e o reino espiritual de Cristo aumentaram aqueles aplicações místicas pelas quais as mais simples declarações das Escrituras relativas à segunda vinda do Doador da Vida, são aplicadas à morte, à conversão, às manifestações do Santo Espírito, ao shakerismo, ao mormonismo e ao espiritualismo.

EI-LO AQUI! EI-LO, LÁ!

Quão fortes são então as palavras de Cristo quando aplicadas ao assunto diante de nós: "Então, se alguém lhe disser: Eis aqui está Cristo, ou ali; não creiais." Mat.24:23. Ninguém precisa deixar de ver quem são os homens que estão clamando: "Eis aqui o Cristo, ele está lá! O Senhor continua nos versículos 25,26: "Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis." Nosso Senhor está aqui se referindo ao que ele havia dito antes. O assunto dele ainda é sobre os ensinamentos daqueles que clamam: "Eis aqui Cristo!", "Ei-Lo aui, ei-Lo lá". Se os mórmons dizem: "Eis que ele está no deserto", a injunção de nosso Senhor é: "Não creia". Ou, se você ouvir proclamarem nos púlpitos populares do nosso tempo. "Eis que ele está nas câmaras secretas", a segunda vinda de Cristo é espiritual, na morte, ou na conversão, "não acredite".

E por que não receber esses ensinamentos místicos? A razão é dada no próximo versículo: "Porque, como o raio sai do leste, e brilha até o oeste; assim será também a vinda do Filho do homem." Nosso Senhor não apenas apontou os falsos profetas, e nos alertou contra seus ensinamentos místicos, mas ele coloca em contraste diante de nós a maneira de sua segunda vinda nos termos mais simples. O relâmpago vívido, piscando

no leste distante, e brilhando até o oeste, ilumina todo o céu. Esta, provavelmente, é a figura mais apropriada que nosso Senhor poderia empregar para ilustrar a glória flamejante que trará seu segundo advento, quando ele virá acompanhado de todos os santos anjos.

A presença de apenas um anjo santo no novo sepulcro, onde Cristo jazia na morte fez com que a guarda romana tremesse e se tornasse como homens mortos. A luz e a glória de um único anjo dominou completamente aqueles sentinelas fortes. O Filho do homem está vindo em sua própria glória real, e na glória de seu Pai, com a presença de todos os santos anjos. Todos os santos anjos estão vindo com o Senhor. Ninguém será deixado no céu. O número de anjos em torno do trono como guarda-costas do Filho de Deus, são "dez mil vezes dez mil e milhares de milhares." Ver Ap.5: 11. E Paulo fala dos mensageiros celestiais como "uma inumerável companhia de anjos." Hb.12: 22. Que grandeza! Que deslumbrante brilho! quando o Rei dos reis descerá iluminado do céu, assistido por todos os anjos do mundo celestial! Então todo os céus brilharão com glória, e toda a terra tremerá diante dele.

O TEMPO DE NOÉ E O NOSSO

Nenhuma verdade de inspiração pode ser mais claramente afirmada do que o fato que Deus revela seus desígnios a seus profetas, para que homens e nações possam estar avisados antes de sua realização. "Certamente o Senhor Deus não fará nada, mas ele revela seu segredo a seus servos, os profetas". Amós 3: 7. Antes de visitar com os julgamentos, Deus enviou avisos suficientes para permitir ao crente escapar de sua ira, que condenará aqueles que não deram atenção ao aviso. Este foi o caso antes do dilúvio. "Pela fé Noé, sendo avisado de Deus das coisas ainda não vistas, cheio de temor, preparou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual ele condenou o mundo." Heb.11: 7.

Em um período posterior, quando as nações se afundaram em idolatria e crime, e a destruição da perversa Sodoma foi determinada, o Senhor disse: "Ocultarei eu a Abraão o que faço, Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?" Gen.18:17,18. E foi dada a devida atenção ao justo Ló, quem, com suas filhas, foi preservado; e nenhum, até dos mais culpados, pereceu sem aviso prévio. Ló evidentemente alertou as pessoas; e, assim, em comunhão com eles, era "afligido em sua alma pelas obras dos ímpios. "2 Pedro 2: 7,8. Quando ele avisou seus genros, "foi zombado". Gênesis 19: 14. E quando "os homens da cidade, os homens de Sodoma, cercaram sua casa, velhos e jovens, todas as pessoas de todo o bairro", Ló os avisou e pediu que desissem de sua maldade. E eles imediatamente fizeram o que todos os pecadores, desde os dias do justo Ló, se dispõem a fazer àqueles que fielmente os advertem de seus pecados; eles o acusaram de ser juiz.

Antes da destruição de Jerusalém por Tito, um precursor foi enviado para preparar o caminho diante do Senhor. Quem não recebeu Cristo foi rejeitado "porque", como ele disse a Jerusalém, quando avisou o povo da destruição de sua cidade e templo, "tu não sabias o tempo da tua visitação." 19:44. Nós temos registrado a previsão do Senhor sobre a destruição de Jerusalém durante o tempo da geração que o rejeitou, cumprindo-

se em menos de quarenta anos a partir da época de sua crucificação. E, para que os cristãos na Judéia escapassem de sua iminente condenação, disseram-lhes que quando "vissem Jerusalém cercada de exércitos ", ou, como registrado por Mateus "a abominação da desolação, mencionada por Daniel, o profeta, no lugar santo", eles deveriam "fugir para as montanhas". Lucas21:20; Mateus 24: 15. Eles deram ouvidos à advertência e escaparam em segurança para Pella.

Tal é o testemunho da inspiração, respeitando as relações de Deus com seu povo nas eras passadas. E não se pode supor que ele mudará de rumo em relação ao futuro, quando nesse futuro se realizará a consumação culminante de todas as declarações proféticas.

Aceitamos a Bíblia como uma revelação do céu. O que Deus tem revelado nesse livro, que ninguém chame de mistério ou segredo do Todo-Poderoso. "As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus; mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre."Dt.2: 29. Se as Escrituras sagradas não designarem nenhum período em particular para a segunda aparição de Cristo, então os homens devem imediatamente abandonar a busca por provas de sua próxima vinda. Mas se a profecia, da maneira mais harmoniosa, aponta para o período desse grande evento e, se houver evidências de que "está próximo, mesmo às portas ", o assunto imediatamente assume uma grande importância.

Alguma coisa pode ser aprendida da Bíblia em relação ao período do segundo advento? é uma pergunta incerta em muitas mentes. Esta é uma investigação séria e, pela natureza do sujeito, é digna de investigação cuidadosa e resposta sincera. Como Cristo trata o assunto? Quando os discípulos perguntaram: "Quando serão essas coisas e qual o sinal da tua vinda e do fim do mundo?"ele não repreendeu-os por investigarem o que foi propositalmente escondido de todos os homens. Não, ele respondeu da maneira mais definitiva. Ele afirmou mesmo que deve haver sinais desse evento e acrescenta, "Quando virdes todas estas coisas, saibais que está perto, mesmo às portas ". O simples fato de o Senhor mencionar sinais de seu segundo advento é a melhor prova possível de que seu povo não deveria permanecer ignorante da relativa proximidade do evento. Adicione a esta evidência sua declaração de que quando esses sinais fossem vistos, seu povo deveria saber que estava perto, mesmo nas portas, e o caso torna-se extremamente forte.

As profecias, especialmente as de Daniel e João, claramente apontam para o período da segunda vinda de Cristo, mas não dão o horário definido desse evento. Alguns dos períodos proféticos chegam ao tempo do fim. Outros se estendem ainda mais para perto do fim em si, para um evento do qual falaremos quando considerarmos o assunto do santuário do oitavo capítulo de Daniel. Mas nenhum dos períodos de Daniel chega ao segundo advento de Cristo. As Escrituras do Antigo e Novo Testamentos foram dadas por inspiração de Deus para nossa instrução, fé e prática. Os números proféticos de Daniel e João fazem parte desse quadro inspirado e foram especialmente projetados para guiar o povo de Deus ao aviso solene dado ao povo da última geração para se preparar para vinda do Filho do homem. E tendo atingido o período para o qual as profecias apontam distintamente como o tempo da expectativa, preparação, espera e

observação, devemos sentir a força dessas declarações e avisos de Cristo, especialmente aplicáveis para nosso tempo, como estas palavras em Marcos 13:33: "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo".

TEMPO DEFINIDO ESCONDIDO

O tempo definido do segundo advento de Cristo é propositalmente escondido do homem. "Mas daquele dia e hora ninguém conhece, nem os anjos do céu; mas somente meu Pai." Muitos apressadamente concluem a partir deste texto que nada pode ser verificado em relação ao período do segundo advento. Mas, ao tomar essa posição, eles erram muito, na medida em que fazem essa classe de textos o extremo de sua descrença, e que ao mesmo tempo tornam essas declarações contra outros proferidas pelo Salvador, mais simples e diretas. Objetamos essa posição:

1. Porque nosso Senhor, depois de afirmar que o sol deveria escurecer, e que a lua não deveria dar luz, e que as estrelas deveriam cair do céu, dá a seguinte parábola, e faz a aplicação mais distinta dele a esse assunto. Ele diz: "Aprende, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas." Mat.24: 32,33. Nenhum número deve exceder o fato ilustrado em um único particular. Sendo este o caso na parábola da figueira, o ponto se torna extremamente claro. Nenhuma linguagem pode ser mais direta. Nenhuma prova pode ser mais completa. Com toda essa certeza com a qual sabemos que o verão está próximo quando vemos os brotos e as folhas brotando das árvores na primavera, podemos saber que Cristo está às portas. A mais ousada incredulidade dificilmente negará essas palavras do Filho de Deus, afirmando que nada pode ser conhecido sobre o período de sua segunda vinda.

2. Porque nosso Senhor declara que, como foi nos dias de Noé, também deveria ser a vinda do Filho do homem. Disse Deus a Noé, "Não contenderei o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos." Gênesis 6: 3. O período do dilúvio foi dado ao patriarca. E sob a providência direta de Deus, ele preparou a arca e avisou o povo. Então, o cumprimento das profecias e os sinais claramente declararam que a segunda vinda de Cristo está às portas, e a solene mensagem de advertência é dada.

3. Aqueles que afirmam que o texto provou que nada pode ser conhecido do período do segundo advento faz com que se prove demais. Conforme registrado por Mark, a declaração diz: "Mas daquele dia e daquela hora ninguém conhece, nem os anjos que estão no Céu, nem o Filho, mas o Pai." Se o texto provar que os homens não podem saber nada sobre o período do segundo advento, também prova que os anjos não sabem nada sobre isso, e também que o Filho não saberá nada até o evento acontecer! Isso é extremo, portanto, não prova nada sobre ponto. Cristo conhece o período de seu segundo advento a este mundo. O Santos anjos, que ministram ao redor do trono do céu para receber mensagens em relação à parte em que atuam na salvação dos homens, conhcerão o tempo deste evento final da salvação. E o esperam também, assistindo as pessoas de Deus no entendimento. Uma versão antiga em inglês da passagem diz: "Mas

daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas o Pai." Esta é a leitura correta, de acordo com várias das críticas mais capazes da época. A palavra saber é usada no mesmo sentido aqui por Paulo, em 1 Cor.2: 2: "Pois eu decidi não saber [tornar conhecido] qualquer coisa entre vocês, a não ser Jesus Cristo e ele crucificado." Os anjos não darão a conhecer aos homens o dia e a hora, não os tornarão conhecidos, nem o Filho; mas o Pai tornará isso conhecido.

Diz Campbell, "Macknight argumenta que o termo saber é aqui usado como causativo, no sentido hebraico da conjugação hiphil, isso é dar a conhecer . . . Sua resposta [de Cristo] é apenas equivalente a dizer, o Pai fará saber quando lhe agrada; mas ele não tem autorizado homem, anjo, ou o Filho, a torná-lo conhecido. Paulo usa o termo saber dessa mesma forma: 1Cor.2: 2: "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado."

Albert Barnes, em suas Notas sobre os Evangelhos, diz: "Outros têm dito que o verbo traduzido como 'sabe' às vezes é 'fazer conhecido', ou 'revelar', e que a passagem significa "daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos, nem o Filho, mas o Pai.' É verdade que a palavra às vezes tem esse significado, como em 1Cor.2: 2".

O Pai tornará conhecido o tempo. Ele deu o período da inundação a Noé, o que representa bem a proclamação do segundo advento, dado em conexão com a evidência do término dos períodos de Daniel, durante o grande movimento do segundo advento. E quando o trabalho do patriarca de advertência foi terminado e concluída a obra, Deus lhe disse: "Entra tu e toda a tua casa na arca." "Ainda sete dias, e farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites".

Então, quando o tempo de espera, observação e labuta terminar, e todos os santos estiverem selados e firmes com Deus, então a voz do Pai Celestial tornará conhecido o tempo definido. Ao olharmos para o grande movimento do segundo advento e sua decepção, e aos numerosos esforços para ajustar os períodos proféticos por muitos dos adventistas do primeiro dia desde então, e as inúmeras decepções que têm seguido, podemos sentir a força das palavras do profeta: "Filho do homem, que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Farei cessar este provérbio, e já não se servirão mais dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda a visão. Porque não haverá mais alguma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel. Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor DEUS." Eze.12: 22-25.

"Eu falarei", diz o Senhor ", e a palavra que falarei acontecerá. "A voz de Deus será ouvida do alto no meio das cenas terríveis que precederão o segundo advento. "E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito." Apoc.16: 17. Veja também Joel 3:16; Jer.25: 30.

O ônus da profecia de Ezequiel, citado acima, evidentemente é a hora. " Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão." Deus fará com que esse provérbio cesse, falando

ele mesmo. Desta forma, o Pai dará a conhecer o tempo, um trabalho que não é entregue nas mãos de homens, anjos, nem mesmo do Filho.

O presente é enfaticamente o tempo de espera e observação. É o período especial de paciência dos santos. Ap.14: 12. No tempo determinado, encontraremos alívio do estado de suspense ao qual nossa posição atual nos sujeita. O Senhor nos apela assim: "Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai." Marcos 13: 35-37.

ESTA GERAÇÃO

O tempo da vinda de Cristo está próximo. Os sinais de seu segundo advento, no sol, lua e estrelas, foi cumprido. Ele está perto, mesmo às portas. "Em verdade Eu lhes digo: Esta geração não passará até que todas estas coisas sejam cumpridas." Aqueles que supõem que nosso Senhor aqui fala da geração viva que ouviu seus ensinamentos, deveria considerar os seguintes fatos:

1. Certamente é verdade que o que é adotado na frase "todas essas coisas", não foi definitivamente cumprido naquela geração. O escurecimento do sol e da lua e a queda das estrelas, mencionadas por nosso Senhor, não ocorreu nessa geração.
2. Não poderia ser a geração que viveu nos dias de sua carne, pois ele lhes disse (Lucas 11:29): "Nenhum sinal será dado a isso senão o sinal de Jonas, o profeta".

É evidente que nosso Senhor se refere à geração que deveria ver os sinais cumpridos e que deveria ser instruída pela parábola da figueira. Nesse discurso profético, ele lidera a mente de seus discípulos sobre os acontecimentos da era cristã, menciona sinais no sol, lua e estrelas, que apareceriam nos últimos dias e depois declara que essa geração não passará até que todas essas coisas sejam cumpridas. Da mesma maneira, Paulo leva seus irmãos para a ressurreição, quando ele diz: "nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta." 1Cor.15: 51,52. Ou: "Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tes.4: 17. As coisas aqui mencionadas pelo apóstolo não ocorreram nos seus dias. Nem ocorreram ainda. Não obstante, ele fala delas como se aconteceriam nos dias dele, e ele participaria disso.

Da mesma maneira, a mente é retrocedida em Sl 95: 10:"Quarenta anos fiquei triste com esta geração." A geração aqui mencionada provocou o Senhor no deserto muito antes de Davi viver. Ele volta e fala disso como se estivesse presente. Dessa maneira, nosso Senhor avança e fala da última geração como se estivesse presente.

Não acreditamos que a frase "esta geração" marque qualquer número definido de anos. Alguns supõem que nosso Senhor planejou ensinar que algumas testemunhas do dia sombrio de 1780 viveriam para testemunhar a segunda vinda do Salvador. Mas é a nossa opinião de que o Senhor planejou ensinar que as pessoas que deveriam viver no

momento da realização do último sinal (as estrelas cadentes da 1833), e deveriam ouvir a proclamação da vinda de Cristo, baseada parcialmente nos sinais cumpridos, deveriam testemunhar as cenas conectando com a sua vinda.

A proclamação da vinda e reino de Cristo é dada para a última geração. Deus não comissionou Noé para pregar para a última geração antes do dilúvio, mas até a última. Muitos da geração que foi destruída pelas águas do dilúvio viram Noé construir a arca e ouviram sua voz de aviso. Então Deus levantou homens para dar o aviso solene ao mundo na hora certa em que esse aviso deve ser forte. E a própria geração de homens que vivem depois que os três grandes sinais são cumpridos, e que ouvem e rejeitam a mensagem de aviso do céu, vai beber do copo da ira sem mistura de Deus. Para esses, as sete últimas pragas são reservadas. E aqueles desta geração que recebem a mensagem, sofrem decepções e suportam as provações da posição de espera, testemunharão a vinda de Cristo e exclamarão: "Eis que este é o nosso Deus; esperamos por ele e ele nos salvará." Isa.25: 9.

Com que ênfase nosso Senhor deu expressão a esse sentimento. É uma repreensão à nossa incredulidade. Ao lermos, Deus nos ajuda a crer: "Em verdade vos digo que esta geração não passará até que todas essas coisas sejam cumpridas." E como se isso não bastasse para levar-nos a uma fé inabalável, ele acrescenta estas palavras fortes: "O Céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão."

A seguir, no mesmo capítulo, é feita a exortação sincera habitual de Cristo, ao falar de sua segunda vinda, à vigilância e uma prontidão para o evento. "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:42-44.

Uma das consequências fatais de não vigiar é distintamente afirmada em Ap.3: 3: "Se, portanto, não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." A consequência de não vigiar será a ignorância da hora. E a inferência natural é inevitável que o resultado de vigiar será um conhecimento do tempo. Em resposta à oração agonizante do Filho de Deus: "Pai, glorifica o teu nome" veio uma voz do céu, dizendo: "Eu o glorifiquei, e glorificá-lo-ei novamente."

Os discípulos entenderam essas palavras do céu, enquanto as pessoas que estavam ali disseram que trovejou. João 12: 27-29. Então os vigilantes e atentos discípulos de Cristo entenderão a voz de Deus quando ele falar do alto. Mas o mundo incrédulo não entenderá a voz. "Os ímpios farão perversamente; e ninguém dos ímpios entenderá; mas o sábio entenderá. "Dan.12: 10.

O DILÚVIO

Ao comparar os dias de Noé e os nossos, o Senhor continua: "Por quanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os

levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem." Mateus 24:38,39. A imagem da condição atual da massa da humanidade está aqui desenhada. Quão escuros os recursos! As pessoas da última geração serão como aqueles antes do dilúvio, enquanto Noé estava se preparando. Noé pregou e os advertiu sobre o dilúvio iminente, e eles zombaram. Ele construiu a arca, e eles zombaram. Ele era um pregador da justiça. Suas obras foram calculadas para dar vantagem e firmar o coração no que ele tinha pregado. Todo sermão justo e todo golpe da construção da arca, condenou um mundo descuidado e escarnecedor. Com o passar do tempo, as pessoas eram mais descuidadas, mais endurecidas, mais ousadas e insolentes, e sua condenação mais segura. Noé e sua família estavam sozinhos. E uma família poderia saber mais que todas as outras do mundo? A arca era uma questão de ridículo, e Noé era considerado um intolerante intencional. Mas o Senhor chamou Noé à arca. E pela mão da Providência, os animais são levados para a arca; e o Senhor fechou Noé nela. Isso foi considerado inicialmente pela multidão escarnecedora como algo maravilhoso; mas logo foi explicado pelos mais sábios, para acalmar seus medos, e eles respiraram mais facilmente.

O dia da expectativa finalmente chega. O sol nasce como sempre, e os céus são claros. "Agora, onde está o dilúvio do velho Noé? Era o que se ouvia de mil lábios ímpios. O fazendeiro está cuidando de seus rebanhos e terras, e o mecânico está realizando seu trabalho de construção. E neste mesmo dia, alguns estão sendo unidos em casamento. Para muitos, é um dia de festa e esportes incomuns. E enquanto todos estão olhando para longos anos de prosperidade e felicidade futuras, de repente os céus trazem escuridão. O medo enche todo coração. As janelas do céu se abrem, e a chuva em torrentes desce. "As fontes do grande abismo foi quebrada", e aqui e ali jorravam rios de águas. Os vales se enchem rapidamente e milhares são varridos na morte. Alguns fogem para os pontos mais altos da terra; mas a água rapidamente os segue. Os homens carregam suas esposas e filhos para as montanhas, mas são obrigados a deixá-los se afogar, enquanto eles escalam as árvores mais altas. Mas logo eles também são cobertos com água, pois não havia local de descanso para a pomba de Noé. Todos pereceram na morte. Morte horrível! Ainda mais horrível por ser consequência do menosprezo da misericórdia! Mas onde está Noé? Ah! seguro na arca, suportado pela vagas. A salvo do dilúvio; guardado por Deus.

EVIDÊNCIAS DO FIM

Para a maioria das pessoas, as evidências da breve vinda de Cristo são consideradas insuficiente para basear a fé. Mas o testemunho e atos de um homem condenaram as pessoas destruídas pelo dilúvio. As evidências então eram suficientes, caso contrário, o mundo não seria condenado. Mas cem vezes mais convincentes evidências vêm se derramando sobre nós que o dia do Senhor está próximo, e apressa-se grandemente. Seguimos as numerosas cadeias proféticas de Daniel e do Apocalipse, e nos encontramos em todas as instâncias diante do dia da ira. Nós vemos os inais mencionados pelos profetas, por Cristo e nas epístolas, cumprindo-se ou já cumpridos. E na hora certa, e da maneira certa, para cumprir certas profecias, uma mensagem solene surge em diferentes partes do mundo: " Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque o dia do SENHOR vem, já está perto." Joel 2: 1. Olhamos, vemos profecias cumprindo. Enquanto

o conhecimento de Deus e o espírito de santidade está partindo, a maldade espiritual, como uma inundação, cobre a terra.

Mas essas evidências são consideradas insuficientes para apoiar a fé. Bem, que tipo de evidência os incrédulos teriam? "Quando os sinais do fim", diz o cético, "forem cumpridos, será tão claro que ninguém poderá duvidar". Mas se os sinais são dessa natureza, e são cumpridos de maneira a obrigar todos a acreditar na vinda de Cristo, como pode ser como era nos dias de Noé? Os homens não foram obrigados a acreditar. Mas oito almas crentes foram salvas, enquanto todo o mundo, além desses, afundou em sua incredulidade sob as águas do dilúvio. Deus nunca revelou sua verdade ao homem de maneira a obrigar-lo a acreditar. Aqueles que desejaram duvidar de sua palavra encontraram um amplo campo no qual duvidar e um amplo caminho para perdição; enquanto aqueles que desejavam acreditar encontraram a rocha eterna sobre a qual descansar sua fé.

Pouco antes do fim, o mundo estará endurecido em pecado, e indiferente às reivindicações de Deus. Os homens serão descuidados ao ouvir um aviso de perigo e cegos por cuidados, prazeres e riquezas. Uma geração incrédula e infiel estará comendo, bebendo, casando, construindo, plantando e semeando. É certo comer e beber para sustentar a natureza; mas o pecado é excessivo e guloso. A aliança do casamento é santa; mas a glória de Deus raramente é considerada. Construção, plantio e semeadura, são necessárias para abrigos convenientes, comida e roupas são certas; mas o mundo se vai totalmente absorvido por essas coisas, para que os homens não tenham tempo nem disposição para pensar em Deus, no céu, na vinda de Cristo e no julgamento. Este mundo é seu Deus, e todas as suas energias do corpo e da mente são dedicadas a seu serviço. E o dia do mal está longe.

O vigia fiel que soa o alarme ao ver a destruição vindo é dito diante do povo dos púlpitos de nossa terra, e pela imprensa religiosa, como um "fanático", um "professor de heresias perigosas"; enquanto em contraste é estabelecido um longo período de paz e prosperidade para a igreja. Então as igrejas são acalmadas para dormir. O escarnecedor continua zombando. Mas o dia deles está chegando. Assim diz o profeta de Deus; "Clamai, pois, o dia do Senhor está perto; vem do Todo-Poderoso como assolação. Portanto, todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará." Isa.13: 6,7.

Dia mais terrível! E está perto esse dia? Sim; muito perto! Muito perto! Que descrição dada pelo profeta! Leia-o; e ao ler, tente sentir o quanto terrível será aquele dia; "O grande dia do Senhor está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do Senhor; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas. E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne será como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor, mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada." Sofonias 1:14-18.

Agora ouvimos o clamor de paz e segurança do púlpito, e todos caminham como se fossem a uma mercearia. "Onde está a promessa de sua vinda murmuram os lábios de mil escarnecedores. Mas a cena mudará rapidamente. "Pois quando disserem Paz e segurança, então repentina destruição lhes sobrevirá." A zombaria do zombador arrogante logo será transformada em uivos e lamentos. "Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; e só o Senhor será exaltado naquele dia. Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido." Isa.2: 11,12. "E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão por esterco sobre a face da terra." Jer.25: 33.

Será um dia de luto, lamentação e fome por ouvir as palavras do Senhor. " E tornarei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em lamentações; e porei pano de saco sobre todos os lombos, e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto por um filho único, e o seu fim como dia de amarguras. Eis que vêm dias, diz o Senhor DEUS, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR. E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão." Amós8: 10-12.

Agora, a palavra do Senhor pode ser ouvida; mas pecadores dentro e fora das igrejas, com poucas exceções, não a valorizam. Então, não será ouvido; pois os vigias, prontos para vigiar e soar o alarme do perigo, serão chamados de seus postos altos. Agora a palavra do Senhor é levada ao pecador e oferecida sem dinheiro ou preço; mas ele a trata de forma descuidada, ou, até mesmo leva o humilde servo de Cristo fora da sua porta. Mas chegará o dia em que irão procurar por isso. "Andarão de mar em mar e do norte até o leste ", mas eles não podem ouvi-lo, "e buscarão a palavra do Senhor, mas não a encontrarão", de cidade para cidade, de Estado para Estado, de um país para outro, eles vão procurar um homem comissionado do alto céu para falar a palavra do Senhor; mas tal pessoa não pode ser encontrada. A palavra do Senhor! A palavra do Senhor! Onde podemos ouvir isso? Será ouvido em toda a terra. Um lamento geral - a palavra do Senhor! vai para o céu, mas os céus são como bronze. Então o povo se vira e contra os falsos pastores, que os enganaram com o grito de "paz e segurança ". Os filhos censuram os pais por mantê-los afastados da verdade, e os pais aos filhos.

O avarento agora ama seu dinheiro e o segura com um aperto de ferro. Mas será dito naquele dia: " Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas de traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias." Tiago 5: 1-3. Agora, prata e ouro podem ser usados para a glória de Deus, para o avanço de sua causa. Mas naquele dia "A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será removido; nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor..." Eze.7: 19.

Agora, os ministros da verdade têm uma mensagem para o povo, e alegremente falam as palavras da vida. Eles trabalham alegremente, sofrem e gastam suas energias na pregação a corações tão duros quanto aço, esperando para que alguns sejam alcançados, reunidos na verdade e salvos. Mas então, eles não terão mensagem. Agora, suas orações e fortes gritos sobem ao céu em favor dos pecadores. Então, eles não terão espírito de oração por eles. Agora, a igreja diz ao pecador: Vem; e Jesus está pronto para implorar seu sangue em seu favor, para que seja lavado de seu pecado, e viva. Mas então, a hora da salvação terá passado, e o pecador será trancado na escuridão em negro desespero.

As últimas pragas, que enchem a taça da ira de Deus, agora engarrafada no céu, esperam que a misericórdia termine seus últimos pedidos, e serão derramados. Ira infalível de Jeová! E nem uma gota de misericórdia? Nenhuma! Jesus despirá seu traje sacerdotal, deixará o propiciatório, e vestirá as vestes da vingança, nunca mais oferecerá seu sangue para lavar o pecador de seus pecados. Os anjos enxugarão a última lágrima derramada sobre os pecadores, enquanto o mandato ressoa através de todo o céu, a fim de deixá-los em paz. O gemido, choro, a oração da igreja na terra, que na última mensagem emprega todo o poder ao soar em toda parte a última nota de advertência, para que o sangue das almas não seja achado em suas vestes, agora está em silêncio solene. O Espírito Santo escreveu sobre eles as palavras proféticas do seu tão esperado Senhor: "Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho..."Ap.22: 11,12.

A doutrina da segunda vinda de Cristo foi mantida pela igreja desde que seu Senhor ascendeu ao Pai para preparar mansões para sua recepção. É o evento que consuma suas esperanças, encerra o período de suas labutas e tristezas, e apresenta seu repouso eterno. Que cenas sublimes então se abrirão diante dos filhos que esperam em Deus! O ardente céu revelará o Filho de Deus em sua glória, cercado por todos os santos anjos. A trombeta tocará e os justos surgirão dos túmulos, imortais. E tudo - Redentor e redimidos, cercados pelo exército celestial - subirão para as mansões preparadas para eles na casa do pai.

Para aqueles que realmente amam seu Senhor ausente, o tema de seu breve retorno para conceder imortalidade aos justos mortos e vivos é repleto de bônus indizíveis. Este evento, com todos os seus grandes resultados, sempre foi a esperança da igreja. Paulo poderia olhar pro futuro há dezoito longos séculos e falar disso como "aquela bendita esperança e a gloriosa aparição do grande Deus e de nosso Salvador Jesus Cristo." Tito 2:13. E Pedro exorta: "Aguardando e apressando-se para a vinda do dia de Deus." 2 Pedro 3: 12. Paulo novamente, depois de falar da descida do Senhor do céu, a ressurreição dos mortos em Cristo, e sua ascensão com os justos vivos para encontrar o Senhor nos ares, diz: "Portanto confortem-se uns ao outros com estas palavras. "

1. Daniel Whitby, DD, nasceu em 1638 DC, na Inglaterra, e morreu em 1727 DC.

2. Os fatos históricos relativos ao escurecimento sobrenatural do sol e da lua, 19 de maio de 1780 e as estrelas cadentes de 13 de novembro de 1833 serão entregues em discurso dedicado aos sinais.